

FR.2020.0488

Nº IBAMA: 02001.001577/2016-20 (CIF)

Nº IBAMA: 02001.004152/2016-72 (CTBio)

Belo Horizonte, 26 de março de 2020.

Ao

COMITÊ INTERFEDERATIVO – CIF

A/C: EDUARDO FORTUNATO BIM

PRESIDENTE DO COMITÊ INTERFEDERATIVO

SCEN Trecho 2, Edifício Sede do Ibama, Caixa Postal nº 09566, Brasília/DF

CEP: 70818-900

À

CÂMARA TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE – CTBIO

A/C: SR. FREDERICO DRUMOND MARTINS

COORDENADOR DA CÂMARA TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE

Avenida Nossa Senhora dos Navegantes 451 – Edifício Petro Tower, sala 1601,

Enseada do Suá, Vitória/ES

CEP: 29050-335

REF.: *Avaliação da Fundação Renova sobre o Relatório Anual de Monitoramento da Biodiversidade Aquática em atendimento à cláusula 165 do TTAC.*

Prezados,

A **FUNDAÇÃO RENOVA** (“FUNDAÇÃO”) vem, respeitosamente, por seu representante abaixo assinado, apresentar formalmente os resultados da avaliação sobre o *Relatório Anual de Monitoramento da Biodiversidade Aquática da Porção Capixaba do Rio Doce e Região Marinha e Costeira Adjacente*, juntamente com os pareceres e comentários de especialistas (arquivos “Peer Review EKOS_Anuar PMBA”).

Conforme comunicado à CTBio em ocasiões anteriores, a Fundação Renova contratou o Instituto Ekos, com base em São Paulo - SP, para reunir e gerenciar as atividades de um grupo de 12 profissionais acadêmicos *ad hoc* de diferentes especialidades para uma revisão crítica em formato de *peer review* do relatório apresentado pela Rede Rio Doce Mar (RRDM) e análise de aderência ao Termo de Referência 4. Os profissionais que participaram deste grupo atuam em diferentes instituições do Brasil e em diversas áreas do conhecimento. A seguir está a

relação dos profissionais que se dedicaram à avaliação do estudo entregue pela RRDM e em que relatórios contribuíram com suas observações:

- Belmiro Mendes de Castro Filho (Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo – IO-USP) = Sedimentação em Abrolhos.
- Eduardo Paes (Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo - IO-USP) = Análise abiótica e biótica Marinho, Ictiofauna e Carcinofauna Marinha, Integração da Biodiversidade Marinha.
- Erika Hingst-Zaher (Instituto Butantan) = Ecotoxicologia, Megafauna, Integração da Biodiversidade Marinha, Integração da Biodiversidade da Zona Costeira, Integração dos Impactos em Unidades de Conservação.
- Fábio Roland (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF) = Análise abiótica e biótica Dulcícola, Análise abiótica e biótica Marinho, Integração da Biodiversidade Dulcícola.
- João Carlos Milanelli (Instituto Ekos) = Protocolo de Amostragem, Protocolo de Análises, Praias, Integração Abiótica, Integração da Biodiversidade Dulcícola, Integração da Biodiversidade Marinha, Integração da Biodiversidade da Zona Costeira.
- Juraci Alves de Oliveira (Universidade Federal de Viçosa - UFV) = Protocolo de Amostragem, Protocolo de Análises, Análise abiótica e biótica Marinho, Manguezal, Restinga, Integração da Biodiversidade Marinha, Integração da Biodiversidade da Zona Costeira.
- Luis César Schiesari (Universidade de São Paulo - USP) = Protocolo de Amostragem, Protocolo de Análises, Análise abiótica e biótica Dulcícola, Ictiofauna Dulcícola, Integração da Biodiversidade Dulcícola.
- Nelcy Mohallem (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) = Análise abiótica e biótica Marinho, Praias, Manguezal, Sedimentação em Abrolhos.
- Nilo Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) = Análise abiótica e biótica Dulcícola, Integração Abiótica, Integração da Biodiversidade Dulcícola.
- Paulo César Meletti (Universidade Estadual de Londrina - UEL) = Ecotoxicologia, Integração Ecotoxicologia.
- Paulo da Cunha Lana (Universidade Federal do Paraná - UFPR) = Protocolo de Amostragem, Protocolo de Análises, Ecotoxicologia, Manguezal,

Integração Biodiversidade Marinha, Integração da Biodiversidade da Zona Costeira.

- Ricardo Borba (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP) = Protocolo de Amostragem, Protocolo de Análises, Análise Abiótica e Biótica Marinho, Praias, Manguezal, Sedimentação em Abrolhos, Integração Abiótica.

Os referidos especialistas receberam os relatórios da RRDM entre o final de novembro de início de dezembro de 2019. Em 14/01/2020 foi realizada a entrega dos pareceres e comentários sobre os relatórios à Fundação Renova em reunião com o Instituto Ekos e grupo de especialistas para apresentação e discussão do material. Em 21/01/2020 o mesmo material foi remetido à FEST/UFES-RRDM para análise e preparação para workshop com a participação da Fundação Renova, Ekos e RRDM que ocorreria nos dias 04 e 05/02/2020. Este workshop tinha o objetivo de discutir as avaliações feitas e verificar quais eram pontos de consenso e dissenso para posterior divulgação ao Sistema CIF e sociedade.

As chuvas volumosas que atingiram Minas Gerais e as consequentes cheias neste estado e no Espírito Santo em janeiro e fevereiro de 2020 fizeram a Fundação Renova voltar suas atenções ao atendimento das demandas colocadas pelo Sistema CIF, Ministérios Públicos, Prefeituras e outras entidades, com grande dedicação de suas equipes técnicas, o que causou o adiamento do workshop. O evento ocorreu nos dias 05 e 06/03/2020, em Vitória - ES, com os mesmos participantes inicialmente previstos.

No primeiro dia o grupo de especialistas apresentou aos representantes da RRDM os resultados da avaliação por relatório (Anexo 1), com intervalos entre as apresentações para dúvidas e esclarecimentos. O segundo dia foi dedicado à construção de um documento que sintetizasse os consensos do que deveria ser revisto para a continuidade do monitoramento (Anexo 2), assim como início da discussão sobre a revisão do Termo de Referência 4 (TR4).

De maneira geral, os participantes concordaram que o TR4 não é adequado para a avaliação e mensuração de impactos ambientais, estando majoritariamente voltado para um grande diagnóstico da porção capixaba do rio

Doce e das regiões costeiras e marinhas adjacentes. Os objetivos e metodologias de boa parte dos estudos nele propostos não permitem que se avance no entendimento dos impactos. Por isso, algumas das conclusões alcançadas não são sustentadas pelos dados gerados, uma vez que estes não foram coletados visando-se testes de hipóteses sobre a ocorrência e magnitude dos impactos. Esta condição foi particularmente atestada para as conclusões dos relatórios sobre Praias, Manguezais, Restingas e Ictiofauna Marinha. Conforme um dos Coordenadores de Ambientes da RRDM, Prof. Agnaldo Martins (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES), o TR4 de fato prevê que para estes relatórios o primeiro ano é definido por estudos diagnósticos, que recolheriam dados que serviriam de base para os anos seguintes do monitoramento.

Um dos principais motivos que impediram que os relatórios avaliados tivessem êxito na identificação e caracterização dos impactos é a malha de amostragem. Para praticamente todos os compartimentos estudados não há definição clara de pontos controle e pontos afetados e devida replicação, o que impede comparações e a observação de diferenças entre os parâmetros coletados/medidos e torna frágeis algumas das conclusões sobre impactos já divulgadas no relatório anual.

Estas e outras observações foram reunidas em uma categoria de “questões estruturantes”, ou seja, questões que impediram que as conclusões alcançadas fossem sustentadas pelos dados coletados e interpretados e que devem obrigatoriamente ser tratadas para a continuidade do monitoramento. O atendimento às questões estruturantes, por sua vez, não elimina a necessidade de atendimento aos demais pontos observados no *peer review* pelo grupo de especialistas. Isto significa que elas são prioritárias, mas as demais observações feitas também visam conferir maior qualidade às atividades e relatórios.

As observações feitas pelo *peer review* e consensuadas com a RRDM no workshop dos dias 05 e 06/03 alteram alguns dos resultados apresentados no relatório anual entregue à CTBio, notadamente nos relatórios sobre Praias, Manguezais, Restingas e Ictiofauna Marinha. Para estes, conforme já mencionado, as perguntas e métodos usados no primeiro ano do monitoramento não permitem concluir sobre impactos. No entanto, conclusões de outros


relatórios também são afetadas. Em razão disso, a Fundação Renova e a RRDM irão estruturar uma peça de comunicação para esclarecer ao Sistema CIF e a sociedade quais as alterações sobre as conclusões após as discussões já realizadas.

Paralelo a isso, a RRDM se comprometeu a elaborar um documento detalhado em resposta a análise apresentada pela Fundação Renova, até a primeira quinzena de abril.

Sendo o que cumpria para o momento, a Fundação Renova se mantém à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Renovando nossos protestos de estima e consideração, subscrevemos a presente.

Atenciosamente,


FUNDAÇÃO RENOVA
RACHEL STARLING
GERENTE EXECUTIVA DE PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS